

Neurocirurgia do Hospital de Base receberá reforço

Secretário de Saúde promete atender reivindicações dos médicos do setor

A Unidade de Neurocirurgia do Hospital de Base de Brasília (HBB) receberá reforço nos próximos dias. A decisão foi anunciada, ontem à tarde, pelo secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, após reunir-se com seis neurocirurgiões da equipe do HBB, autores de carta de reivindicações entregue, segunda-feira à noite, à Secretaria de Saúde, ao Conselho Regional de Medicina do DF e ao Ministério Público, expondo a situação de carência da neurocirurgia do hospital e exigindo condições mínimas de funcionamento. Também esteve presente à reunião o diretor do Hospital de Base, José Carlos Quináglia.

O documento com as reivindicações, assinado por toda a equipe de neurocirurgia do HBB, composta por 16 profissionais, acusa a falta de instrumentos básicos, como pinças, bandejas, bisturis, tesouras e vestimentas; a falta de medicamentos; a superlotação da unidade, que chega a abrigar até 50 pacientes em espaços destinados a 16; e a presença de pacientes graves, que deveriam estar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), instalados na ala de pacientes comuns e sem qualquer monitoramento.

Os médicos expuseram ao secretário de Saúde o desejo de que as solicitações míni-



Neurocirurgiões do HBB reivindicam melhores condições de trabalho ao secretário de Saúde

mas, como a compra de instrumentos cirúrgicos e de remédios, sejam atendidas em no máximo dez dias, sem o que, segundo eles, não terão condições de trabalhar, tendo que desmarcar todas as cirurgias que não sejam de emergência.

CENTRO-OESTE - "Fazemos cerca de 1,5 mil cirurgias por ano e atendemos pacientes do DF e do Centro-Oeste. Precisamos de condições mínimas de trabalho, porque a precarie-

dade em que estamos funcionando implica riscos para os pacientes", declarou Benício Oton de Lima, chefe da Neurocirurgia do HBB.

José Geraldo Maciel prometeu atender às reivindicações de compra de remédios e instrumentos básicos no prazo de 48h a 72h. O secretário de Saúde afirmou que outras providências, como a compra de equipamentos, a construção de mais áreas para tratamento intensivo e semi-intensivo e a contratação de mais

profissionais, demandarão um pouco mais de tempo. "Vamos fazer licitações, abrir concursos para médicos e começar a chamar os 400 profissionais aprovados no último concurso para auxiliar de enfermagem", comprometeu-se.

Benício de Lima afirmou que a equipe de neurocirurgia está otimista com os resultados da reunião. "Esperamos ter logo condições de trabalho. Nossa unidade atende pacientes graves e nunca parou, nem mesmo durante greves."

DÉNIO SIMÕES